

‘O mundo é rico demais para permitir, de braços cruzados, que essa criança morra’, afirmou a desconhecida

Anjos *na* Internet

Por MALCOLM McCONNELL

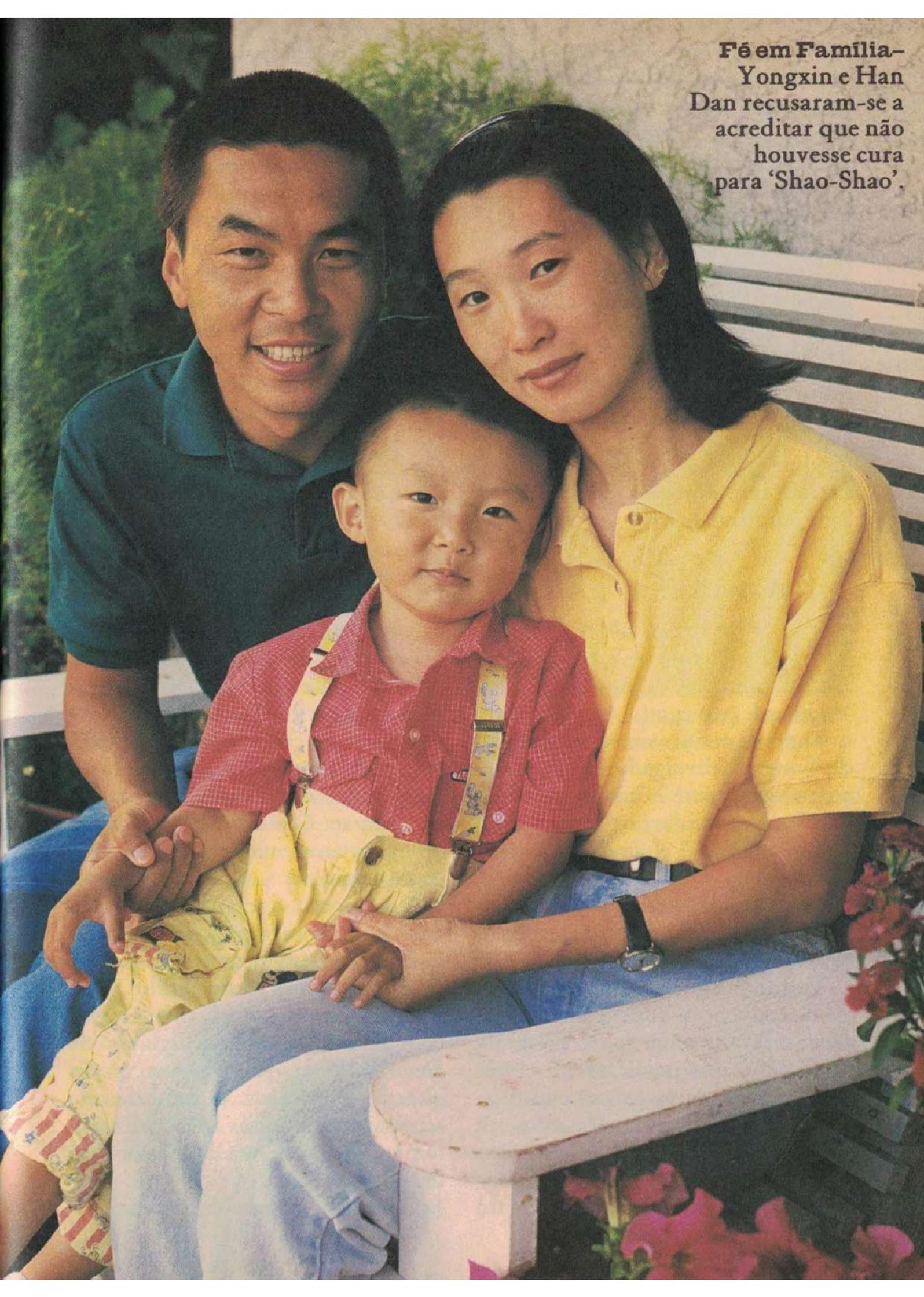
NUM computador da University of Western Australia, em Perth, o jovem pai digitou com cuidado um *e-mail*, fazendo um apelo: “Peço ajuda para salvar meu filho”, escreveu Yongxin Deng, 31 anos, dizendo-se um novato na Internet à procura de “pessoas de bom coração no mundo todo” que pudessem oferecer “qualquer ajuda ou informação”.

Yongxin encontrava-se a quase 9 mil quilômetros de sua casa em Ürümqi, na China, concorrendo a uma bolsa

de doutorado em ciências do solo. Apenas sete dias antes, em 11 de outubro de 1997, Han Dan, sua mulher, lhe dera uma notícia devastadora a respeito do filho, Shao-han, uma criança de 3 anos aparentemente saudável. O menino – chamado por eles de *Shao-Shao*, que significa “risso” – era portador de uma cardiopatia rara e muito perigosa. Seu coração era malformado: tinha um único ventrículo para bombear o sangue, em vez de dois. Isso causava hipertensão, colocando-lhe a vida em risco, além de provocar danos ao pulmão.



Fé em Família-
Yongxin e Han
Dan recusaram-se a
acreditar que não
houvesse cura
para 'Shao-Shao'.



“Tratamentos caros não vão adiantar nada”, o médico informara a Han Dan durante o exame de *Shao-Shao*. “Não conte com ele para lhe dar netos.”

Embora o médico de Ürümqi não visse esperança para *Shao-Shao*, Yongxin escreveu outro *e-mail* com fervor: “Meu filho está cheio de vida, embora com sérios problemas. E eu o amo ainda mais depois de saber da tragédia envolvendo seu coração.” Ele concluiu a mensagem pedindo às pessoas que rezassem pelo filho e que amassem “ainda mais suas famílias”.

A mão de Deus em ação

DO OUTRO LADO do mundo, em Pendleton, no estado americano do Oregon, Mary Anne Wehland navegava na Internet quando deparou com a mensagem de Yongxin, divulgada na página do ativista de direitos humanos sueco Bo Sandberg. As palavras “séria cardiopatia congênita” chamaram a atenção de Mary Anne. Seu filho David, 12 anos, já fora submetido a três cirurgias para corrigir uma deformação do coração.

Mulher espiritualizada, Mary Anne convenceu-se de que a mão de Deus a levava ao apelo de Yongxin. “Não sei o que posso fazer”, escreveu ela num *e-mail* para o chinês, “mas prometo ajudar da maneira que for possível.”

Mary Anne se dispôs a tentar encontrar um hospital que tratasse do

menino e a levantar fundos para a viagem dos Dengs aos Estados Unidos. Ela e Yongxin contataram o PDHeart List, grupo de apoio na Internet para pais de crianças portadoras de cardiopatias congênitas.

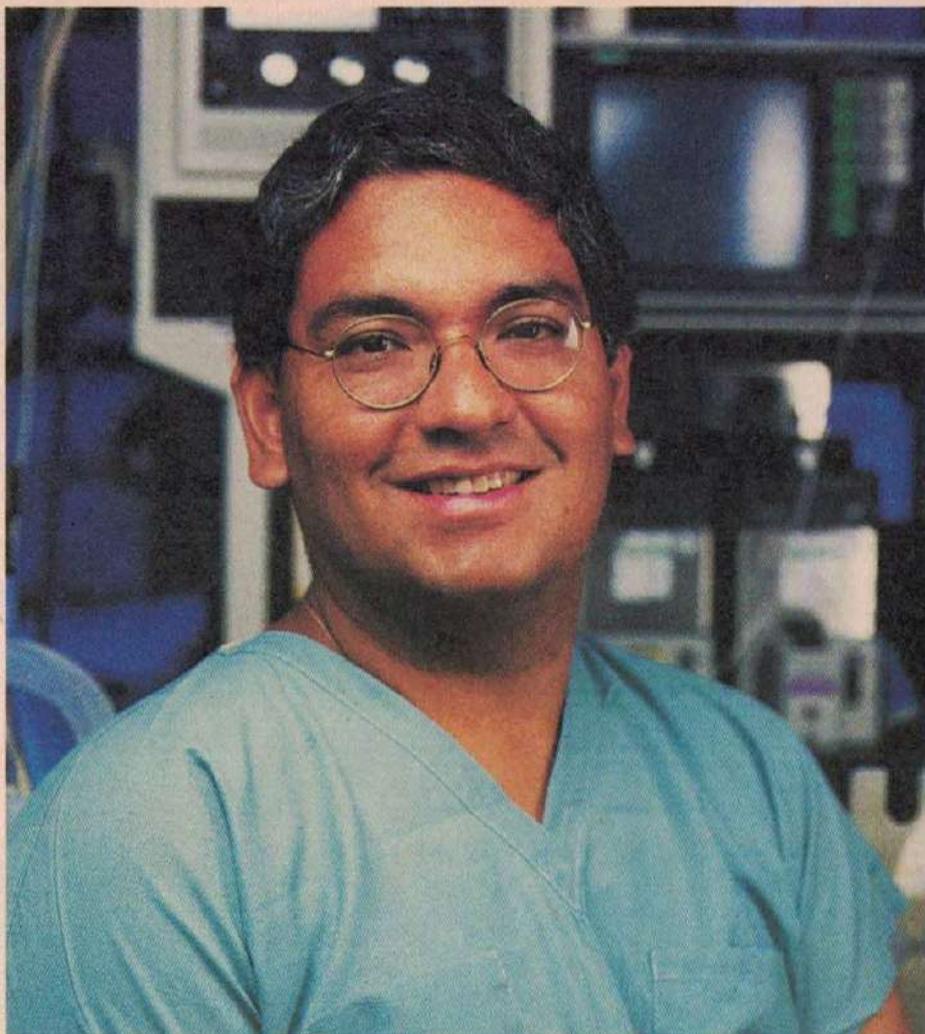
A seguir, Mary Anne colocou sua mensagem no *site* de Sandberg, na Suécia. Descrevendo-se como “mãe com muitos filhos, um computador, um *modem* e uma linha telefônica”, ela lançou um desafio: “O mundo é rico demais para permitir, de braços cruzados, que essa criança morra”, afirmou.

Nos DIAS que se seguiram, o ânimo de Yongxin alternava-se entre a esperança e o desespero. Por mais que se afligisse com o estado de saúde do filho, sentia-se emocionado com a solidariedade que recebia de estranhos cuja única ligação com ele era um ícone de caixa de correio numa tela de computador. Logo, centenas de mensagens foram chegando de toda parte. *Como pode haver tanta gente boa neste mundo?*, perguntava-se Yongxin.

No entanto, apesar de comovido com as demonstrações de solidariedade, ninguém oferecia conselhos médicos práticos para seu filho. Nesse meio tempo, Han Dan telefonou com mais notícias ruins. Os lábios de *Shao-Shao* agora ficavam azuis quando ele chorava – sinal de que seu estado se agravava. “Não há tratamento para ele na China”, dissera-lhe outro médico.

Confiando piamente em seus “an-

jos” da Internet, como começara a chamá-los, Yongxin desistiu da bolsa de doutorado e tomou um avião de volta para a China. No dia 7 de novembro encontrou-se com a mulher e o filho em Pequim, aonde tinham ido em busca do visto para a viagem à América. Segurando o menino sorridente à sua frente, Yongxin observou que *Shao-Shao* estava magro e pálido. Levou a família para uma pensão a fim de se protegerem do frio de Pequim.



Salva-vidas— O Dr. Juan Alejos já vira centenas de crianças tidas como condenadas se curarem.

DEPOIS DE telefonar para diversos hospitais, Mary Anne Wehland recebeu promessas de vários especialistas em cirurgia cardíaca pediátrica de que tratariam *Shao-Shao* de graça. Exigiam, porém, que ele fosse submetido a um cateterismo na China para avaliar a extensão dos danos às veias que levam o sangue aos pulmões. Pelo que Mary Anne já percebera através dos *e-mails* de Yongxin, a possibilidade de isso acontecer era mínima. O único hospital de Pequim especializado em cirurgia cardiovascular tinha uma longa lista de espera.

Frustrada, Mary Anne entrou em

contato com o Dr. Juan Alejos, cardiologista do Hospital Infantil da Universidade da Califórnia em Los Angeles.

“Não podemos simplesmente abandonar essa criança”, disse-lhe Mary Anne ao telefone, “mesmo que na China o caso dele seja considerado inoperável.”

Alejos compreendia. Todos os anos, ele chefiava uma equipe de médicos da universidade que ia ao Peru realizar cirurgias corretivas em crianças e jovens, e já vira centenas dos julgados inoperáveis sobreviverem.

“Concordo em examinar o garoto se a família puder vir a Los Angeles”, propôs o cardiologista a Mary Anne. Providenciaria para que o cateterismo fosse feito na Universidade da Califórnia e, com base nos resultados, recomendaria um tratamento.

Resultados da Rede

EM PEQUIM, Yongxin escrevia um *e-mail* agradecendo a Mary Anne pelas boas notícias vindas da Califórnia. Sentado ao seu lado, *Shao-Shao* ria, cantava e provocava o pai, batendo no teclado quando ele não estava olhando. Descrevendo *Shao-Shao* como “uma criança quase normal”, Yongxin acrescentou: “Acho que ele merece seu generoso auxílio.”

No entanto, ainda havia imensos obstáculos financeiros a superar. Em meados de dezembro, Mary Anne tinha arrecadado apenas algumas centenas de dólares. Com o auxílio da família e de amigos, e lançando mão das próprias economias mirradas, Yongxin e Han Dan juntaram quase dois mil dólares – o suficiente para as passagens de ida e volta a Los Angeles. No entanto, não tinham a menor idéia de como pagariam o cateterismo.

Mary Anne queria arriscar: levar a família para Los Angeles e em seguida tentar levantar a quantia necessária para o cateterismo. Depois de uma prece silenciosa, ela mandou um *e-mail* para o PDHeart List pe-

dindo voluntários para hospedar a família Deng.

Em Los Angeles, a atriz Brenda Isaacs-Booth leu a mensagem de Mary Anne e ofereceu sua casa. Foi um gesto extraordinário: o filho Liam, de quase 2 anos, acabara de ser submetido a duas cirurgias cardíacas. Mas Brenda vira o rosto de *Shao-Shao* na Internet e sabia que o garotinho morreria se não recebesse ajuda. “Não se preocupem,” disse Brenda. “Nós *vamos* arrecadar esse dinheiro.”

Alguns dias depois, o irmão de Brenda doou cinco mil dólares. O padrasto entrou com mil dólares e o meio-irmão com 500. Nesse ínterim, uma das mães da PDHeart List, do Michigan, enviou um cheque de mil dólares e outras contribuições de menor valor foram chegando de todas as partes, até da Austrália.

Finalmente, no dia 30 de janeiro de 1998, Brenda viu um garotinho chinês sair do terminal do aeroporto de Los Angeles acompanhado dos pais. Ao se aproximarem, ela respirou fundo. *O menino está tão magrinho*, pensou. *Espero que não seja tarde demais.*

– Como posso agradecer a você? – perguntou Yongxin, apertando-lhe a mão.

– Como eu poderia *não* ajudar depois do que passei com meu filho? – retrucou Brenda.

Yongxin telefonou para Mary Anne Wehland e, ao ouvir a voz da pessoa que durante meses existira apenas em *e-mails*, o pai esperançoso sentiu a voz falhar, dominado pela



Instinto Maternal– ‘Como não ajudar?’, perguntou Brenda, com ‘Shao-Shao’ e o filho, Liam, que fora submetido a duas cirurgias cardíacas.

gratidão. Mary Anne sabia que agora a família Deng estava nas mãos competentes de Brenda.

Risco válido

O CATETERISMO foi realizado cinco dias depois. “A condição dele me parece questionável”, disse o médico que fez o exame, explicando em seguida que a

pressão arterial nos pulmões de *Shao-Shao* estava alta demais para a cirurgia.

O Dr. Alejos pôs os Dengs em contato com o chefe de cirurgia cardíaca da Universidade da Califórnia, Dr. Hillel Laks – o mesmo homem que tratara de Liam, filho de Brenda. A opinião do Dr. Laks era que o risco da operação se justificava. O plano: colocar uma fita de dá-

cron na artéria pulmonar de *Shao-Shao* de modo a restringir o fluxo de sangue para os pulmões. Assim que a pressão arterial pulmonar estivesse sob controle, *Shao-Shao* poderia ser submetido a outra cirurgia para restaurar o fluxo sanguíneo definitivamente.

“Agora vem a parte mais difícil”, observou Brenda.

Restavam menos de mil dólares no fundo médico de *Shao-Shao*, mas até mesmo com os descontos que teriam, a bandagem arterial e outras cirurgias subsequentes custariam mais de cem mil dólares.

Brenda entrou em contato com o *Los Angeles Times*. O artigo publicado pelo jornal gerou um interesse imediato por *Shao-Shao*. Na manhã seguinte, o programa *Today*, da rede de televisão NBC, exibiu uma reportagem sobre o menino.

Ao assistir ao programa em sua casa, em Los Angeles, Fredric D. Rosen, diretor-executivo da Ticketmaster e pai de dois filhos, emocionou-se com a luta de Yongxin e fez um cheque de 25 mil dólares a fim de contribuir para o tratamento de *Shao-Shao*. Convenceu o amigo Richard Rioridan, prefeito de Los Angeles, a fazer o mesmo. Então o Dr. Laks recebeu o telefonema de um doador anônimo de Nova York que, com a ajuda de outros simpatizantes do mundo todo,

elevou os fundos de *Shao-Shao* para mais de 110 mil dólares.

Os Dengs ficaram admirados com a notícia.

“Como podemos agradecer a essas pessoas cujos nomes nem sabemos?”, perguntou Yongxin, estupefato.

No DIA 14 DE ABRIL de 1998, *Shao-Shao* foi operado. Para os Dengs o longo dia foi repleto de incertezas. Finalmente, após muitas horas, o Dr. Laks apareceu.

“*Shao-Shao* está reagindo muito bem”, informou.

Mais uma vez Yongxin chorou. Mas agora ele e Han Dan choravam de incontrolável alegria.

Seis semanas depois *Shao-Shao* e Liam brincavam no quintal da casa de Brenda. *Shao-Shao* tinha engordado e sua energia voltara. Enquanto ele pedalava atrás de Liam num triciclo de plástico, sua mãe virou-se para Brenda: “Agora ele é realmente um menino sorridente”, disse num inglês hesitante, referindo-se ao apelido de *Shao-Shao*.

Em 22 de julho de 1998, o Dr. Laks realizou uma cirurgia cardíaca reconstitutora em Shao-Shao. Para obter mais informações sobre o caso, visite o site de Brenda Isaacs-Booth na Internet (<http://members.tripod.com/~Binky-girl/China>).

Frase de um cartaz de propaganda de agência funerária: “Nossos clientes nunca voltaram para reclamar.”

—ROBERTO DA SILVA, Rio de Janeiro (RJ)